

## Trabalho apresentado no 17º CBCENF

**Título:** DIALOGANDO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COM USUÁRIAS DA ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PARAIBANO

**Relatoria:** MIKAEL LIMA BRASIL  
Ingrid Emanuelle Elias da Silva

**Autores:** Raila Natasha de Melo Bezerra  
Ricard José Bezerra da Silva  
Elisabete Oliveira Colaço

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A violência contra a mulher é caracterizada pelos atuais estudos como um problema de Saúde pública em suas diversas manifestações. Também é factível que a mesma traz diversas consequências biopsicossociais, mostrando-se a necessidade de intervenção dos profissionais de saúde como parte de um processo dialógico que viabilize a quebra do ciclo da violência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica com o diálogo sobre a violência contra a mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência levantado a partir da vivência interdisciplinar de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia da UFCG (vinculados ao Pró-Saúde/PET-Saúde) após a realização de uma oficina com usuárias da Atenção Básica do município de Lagoa Seca-PB. Levantou-se o seguinte tema gerador: O que precisamos saber sobre violência contra a mulher? Foi utilizado o método de Educação Popular em Saúde como instrumento para estabelecer o diálogo livre de julgamentos entre os acadêmicos, profissionais de saúde da UBSF e usuárias participantes da atividade. **RESULTADOS:** A construção de conhecimento sobre o tema proposto foi fundamental para a troca de saberes entre os participantes da oficina. Ao enxergar a violência através do diálogo, verificou-se a necessidade que existe em trabalhar o tema levantando características trazidas pelas próprias usuárias: tipos de violência, legislação vigente, direitos da mulher e atribuições dos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** A violência contra a mulher necessita ser encarada como um fenômeno que desperte ainda mais a importância da intervenção da equipe interdisciplinar sob a ótica crítica e reflexiva de um cuidado humanizado, características imprescindíveis aos profissionais de saúde, considerando o assunto como componente da integralidade da assistência a mulher e a educação em saúde como estratégia para o seu enfrentamento.